



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB

ANEXO II

Edital Pibid nº /2012 CAPES

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

DETALHAMENTO DO SUBPROJETO (Licenciatura em História/CG)

1. Nome da Instituição UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UF GO
2. Subprojeto de Licenciatura em: HISTÓRIA	
3. Coordenador de Área do Subprojeto:	
Nome: Sônia Maria de Magalhães	CPF: 76059731600
Departamento/Curso/Unidade: FACULDADE DE HISTÓRIA	
Endereço residencial: Rua J.65, quadra 113, lote 17 casa 1, Setor Jaó - Goiânia	
CEP: 74674310	
Telefone: DDD (62) 3434-2127 - 81673281	
E-mail: soniademagalhaes@yahoo.com.br	
Link para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8841367325340262	
4. Apresentação da proposta (máximo 1 lauda)	
<p>Ensinar, aprender, e formar qualificadamente os profissionais de história que se ocuparão da educação básica têm sido objeto de preocupações de professores e pesquisadores na Faculdade de História (FH). É na formação inicial que os saberes históricos e pedagógicos são problematizados, e incorporados à experiência de construção do conhecimento docente, na constituição da identidade pessoal e profissional do professor, maneiras de ser e estar no futuro ofício que necessitam integrar ensino e pesquisa. Nesse sentido, o projeto PIBID é de fundamental relevância para o processo de formação e iniciação à docência dos acadêmicos de história, viabilizando a iniciação à docência e a formação prática para o seu exercício no sistema público para a educação básica. Alie-se às necessidades de incremento na formação dos professores de história e no ensino das escolas, as determinações legais direcionadas ao ensino da área nos últimos anos, que indicam o estudo das relações étnico-raciais com a implantação dos conteúdos de história da cultura afro-brasileira e indígena nos currículos escolares (Leis 10.639/2003 e 11.645/08). Indicações que lidam com a interculturalidade e com a educação intercultural em perspectiva ampla e interdisciplinar, adaptável aos desafios da cultura escolar em sua recomposição didática nos campos escolares. Somadas às determinações da legislação, houve um aumento das exigências em relação ao professor de história sem que isso tenha sido acompanhado por mudanças significativas em seu processo de formação. Esse descompasso contribuiu para o aumento de contradições no exercício da docência, sua precária valorização e o significativo aumento da evasão das licenciaturas, acentuando a crise de identidade, a baixa autoestima e o mal-estar do docente na área de história. Assim, a proposta da FH articula-se em torno da temática das interculturalidades. Aspira dar conta das principais demandas político-pedagógicas oriundas dos desafios no ensino da área. A interculturalidade crítica tem suas raízes nas discussões políticas colocadas historicamente,</p>	

ressaltam um sentido contra-hegemônico de discussão e orientações com relação ao problema estrutural-colonial-capitalista e sua ação de transformação. O agenciamento dos sujeitos considera as singularidades da formação e expectativas de atuação no campo sócio-histórico. Por esse motivo, o projeto se constrói associado com o princípio da “decolonialidade”, ensino intercultural que estimula a discussão sobre as identidades em sociedades pós-coloniais, seus processos histórico-culturais de emancipação e estruturação. Questiona as ausências, de saberes, tempos, diferenças, e trabalha a partir das emergências da própria experiência dos movimentos decoloniais. Visibiliza maneiras diferentes de ser, viver e saber história com a inclusão de temas em torno da cultura material e local, dos núcleos culturais éticos e míticos de formação e de novas linguagens e formas de pensar, ensinar e escrever história. Por outro lado, a escola parceira escolhida permite a viabilização do projeto e apresenta-se como campo adequado aos objetivos do Programa e do Subprojeto da Faculdade de História. Instalado na cidade em 1937, o Colégio Lyceu de Goiânia encontra-se, desde o último censo (2009), abaixo da média do IDEB das escolas públicas da capital (média da cidade: 3,8). Com importância significativa nos processos de ensino que envolveram a conjuntura histórica de transferência da capital, o Lyceu de Goiânia sofreu um decréscimo alarmante em sua estrutura de ensino nos últimos anos, segundo as últimas avaliações e cálculos do IDEB. Conforme cálculos do INEP, de uma nota de 3,6 em 2005 e 4,3, em 2007, a escola baixou para 3,4 no ano de 2009. A partir dos anseios e solicitações da equipe da escola representadas pela Diretora, Terezilda Luiz da Silva, Vice-diretora Ana Paula Moraes e a professora de História Helani Azevedo, além do levantamento dos dados internos, foi possível vislumbrar dificuldades e urgências no âmbito do ensino para a área de história, somadas às carências de orientação ligadas ao Projeto Pedagógico Curricular. A perspectiva da educação intercultural para o ensino de história no Lyceu de Goiânia é uma prerrogativa que atende, portanto, sob diversos aspectos, à política de ensino e pesquisa da FH, reforçando as metas de seu projeto curricular e de formação na área, além de favorecer a formação nas licenciaturas e estimular atuações de ensino-pesquisa na escola parceira.

5. Ações Previstas

- 1) Seleção dos alunos bolsistas e professor supervisor do PIBID;
- 2) Observação do cotidiano escolar, dos alunos, da atuação dos professores, do desempenho da equipe gestora do colégio com a finalidade de compreender a realidade escolar bem como seu funcionamento como um todo;
- 3) Reuniões periódicas com a equipe para planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades no âmbito da educação intercultural;
- 4) Realização de diagnóstico com os alunos e professores da escola parceira com o intento de averiguar as suas necessidades;
- 5) Encontros de formação inicial e continuada para reflexão sobre o ensino de história e análise das metodologias empregadas, bem como busca de caminhos alternativos para solução das dificuldades detectadas pelo diagnóstico, sobretudo no âmbito do ensino intercultural;
- 6) Grupo de Estudos: pesquisa bibliográfica acerca das novas metodologias de ensino, construção e elaboração de novos materiais didáticos para emprego no processo de ensino e/aprendizagem de história.
- 7) Ações de docência em sala de aula em concordância com o diagnóstico realizado, utilizando

novas metodologias de ensino. Preparação de um curso de “Linguagens artísticas e cultura material”, orientado para aplicação de metodologias diferenciadas e novos temas de ensino de história na sala de aula.

8) Realização de um mini-projeto de docência orientado pelo aporte teórico e metodológico da Educação Histórica.

9) Realização de oficinas de docência orientadas para atender as demandas do ensino das relações étnicorraciais.

10) Viabilização de atividades que permitam aos professores da escola parceira participarem das atividades promovidas pelo Laboratório de Ensino de História da Faculdade de História (LEHIS/UFG).

11) Reuniões da coordenação institucional do PIBID/UFG com a equipe do projeto.

12) Elaboração de relatórios parciais e final do projeto;

13) Produção bibliográfica e comunicação de artigos científicos e de um caderno de resumo com os resultados das experiências desenvolvidas – Apresentação dos resultados do subprojeto em eventos científicos locais, regionais e nacionais e no CONPEEX.

14) Reunião com a equipe do projeto PIBID/UFG para avaliação da formação dos bolsistas no curso de licenciatura.

6. Resultados Pretendidos

1. Integrar professores e alunos comprometidos com a realização de projetos de ensino focando o aperfeiçoamento profissional e a educação intercultural na educação básica;

2. Fomentar uma mudança na postura, na tomada de decisões e nas ações dos professores de História e na formação de competências dos bolsistas, enquanto professores em formação inicial, para que busquem caminhos significativos no âmbito da educação intercultural na construção de recursos didáticos, metodologias adequadas ao contexto escolar, entre outras ações que se fizerem necessárias para o bom desenvolvimento da sua prática pedagógica;

3. Orientar a prática de uma ação reflexiva que permita reelaborar e ressignificar a prática docente a partir das transformações de seus saberes e fazeres, vislumbrando envolver a comunidade escolar, sobretudo os alunos, no processo.

4. Criar entre os acadêmicos em formação para a docência as condições para o exame de questões relacionadas ao manuseio das novas tecnologias e linguagens, reflexões a partir da utilização, crítica e criativa, dos conteúdos específicos da área de História.

5. Estreitar as relações entre a Universidade e a escola., estabelecendo uma conexão entre os professores em todos os níveis de ensino (Ensino Básico e Superior), que permita repensar o Ensino de História.

6. Tornar o Laboratório de Ensino de História (LEHIS) um espaço de referência para os profissionais da área, local propício para debates e profícuos intercâmbios de experiências.

7. Promover eventos para difundir e refletir o resultado das pesquisas.

8. Publicar coletâneas a partir dos materiais didáticos produzidos na experiência do PIBID.

7. Cronograma específico deste subprojeto

Atividade	Mês de início	Mês de conclusão
Divulgação do projeto e criação do portal eletrônico na página da Faculdade de História para divulgação do Projeto. Seleção de alunos do curso de Licenciatura em História que atuarão no projeto. Seleção de professor supervisor da escola do Ensino Médio. Contato com a escola parceira e reunião com todos os participantes do projeto.	Agosto de 2012	Agosto de 2012
Reuniões semanais, seleção e discussão bibliográfica e definições de ações na escola parceira	Setembro de 2012	Setembro de 2012
Elaboração e aplicação dos questionários diagnósticos; reuniões, leituras e discussões de textos e realização de plantões de atendimento aos alunos; produção de textos científicos.	Outubro de 2012	Outubro de 2012
Preparação e realização de atividades de docência na escola; reuniões semanais, leituras e discussões de textos; atendimento de alunos; apresentação de comunicação em evento científico	Novembro de 2012	Novembro de 2012
Preparação e realização de atividades de docência na escola. Elaboração de material didático durante o período de férias escolar.	Dezembro de 2012	Janeiro de 2013
Reuniões semanais, leituras e discussões de textos; elaboração do relatório semestral/parcial e avaliação das atividades da equipe envolvida no projeto. Entrega de relatório parcial.	Janeiro de 2013	Janeiro de 2013
Preparação e realização de atividades de docência na escola; reuniões semanais, leituras e discussões de textos; atendimento de alunos; produção de texto para apresentação em evento científico.	Fevereiro de 2013	Fevereiro de 2013
Preparação e realização de atividades de docência na escola .Desenvolvimento de material de apoio as atividades didáticas nas escolas, com ênfase em material experimental e oficinas por meio das atividades desenvolvidas no LEHIS; atendimento de alunos.	Março de 2013	Março de 2013
Preparação e realização de atividades de docência na escola reuniões semanais, leituras e discussões de textos; atendimento de alunos; elaboração do relatório semestral e avaliação das atividades da equipe envolvida no projeto.	Abril de 2013	Abril de 2013
Preparação e realização de atividades de docência	Mai de 2013	Mai de 2013

na escola. Incentivo à participação em eventos técnico-científicos e de extensão e também na organização de eventos dessa natureza; atendimento de alunos.		
Preparação e realização de atividades de docência na escola; preparação de relatório anual de atividades; finalização da redação de artigo para publicação em periódico científico conceituado na área de história; Relatório final dos bolsistas; atendimento de alunos.	Junho de 2013	Junho de 2013
Preparação de relatório anual de atividades; atendimento de alunos; finalização da redação de artigo para publicação em periódico científico conceituado na área de história. Relatório final dos bolsistas.	Julho de 2013	Julho de 2013

8. Outras informações relevantes (quando aplicável)

Bibliografia Básica de Referência:

BARROS, Fernanda e NETO, Wenceslau Gonçalves. *História das Instituições Escolares em Goiás 1930-1937*. In: Anais do Congresso Brasileiro de História da Educação. SBHE

BRASIL. MEC. CNE. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – Parecer 7/2010*. Brasília: *Diário Oficial da União*, 9 jul. 2010, seção 1, p.10.

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. *Lei nº 11.645/08, de 10 de março de 2008*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Presidência da República, Casa Civil. Brasília, DF, 10 de mar. 2008.

INEP. PORTAL INEP. <http://portal.inep.gov.br/>

PAULA, Benjamin Xavier de. O ensino de História e Cultura da África e Afro-Brasileira: da experiência e reflexão. In: FONSECA, Selva G. (Org.). *Ensinar e aprender História: formação, saberes e práticas educativas*. Campinas (SP): Átomo & Alínea, 2009, p.171-198

SANTOS, Boaventura de Sousa & MENESES, Maria Paula. *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Marcos A.; FONSECA, Selva G. *Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas (SP): Papyrus, 2007, p.7.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria. *Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas*. São Paulo: Ed. 7 Letras, 2009.